

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALIADA À PRÁTICA PROFISSIONAL DE
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Beatriz Poddis Busquim e Silva¹
Letícia Gonçalves da Silva²
Walkyria Poddis Busquim e Silva³
Nathália Lima Pedrosa⁴
Fernanda Mendes Pereira⁴
Igor Lima dos Santos⁴
Anne Rodrigues Ferreira⁴
Marília de Jesus Pacheco⁴
Lara Mabelle Milfont Boeckmann⁵

¹ Discente de Enfermagem da Universidade de Brasília, Brasília - DF, Brasil

² Discente de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília – UDF - Brasília - DF, Brasil

³ Enfermeira graduada na Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS– Brasília, DF, Brasil

⁴ Enfermeiros da Fundação Hemocentro de Brasília, Brasília - DF, Brasil

⁵ Docente de Enfermagem da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Brasília, 2020

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALIADA À PRÁTICA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é uma ciência e, como qualquer outra, está sempre em evolução, se apropriando de métodos para que seus profissionais tenham sempre as habilidades e competências necessárias para melhor atender seu público, os usuários do sistema de saúde. Esta ciência foi aprimorando seus conhecimentos técnicos ao longo dos anos, criando bases científicas para sua atuação e estabelecer-se como profissão, permitindo que os enfermeiros ofereçam um cuidado integral e dotado de saberes culturais e científicos. Desse modo, a enfermagem conta com diversas ferramentas que possibilitam a capacitação de seus profissionais, como a prática colaborativa interprofissional e a educação continuada e permanente (PADILHA & BORENSTEIN, 2006). A educação permanente e continuada é um recurso que permite a modificação do ambiente de trabalho por meio da capacitação, permitindo, através da troca de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e de comunicação (KURCGANT *et al.*, 2016). Sua importância está amparada nas relações interpessoais e na informação, possibilitando que diversas habilidades sejam adquiridas, se estendendo desde o âmbito profissional até o âmbito pessoal. O acadêmico de enfermagem em busca de oportunidades para o aperfeiçoamento profissional se beneficia com a estratégia de educação continuada, pois pode colocar em prática seus conhecimentos teóricos e desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, com o auxílio de profissionais e educadores (KURCGANT *et al.*, 2016; SILVA & SILVA, 2019). Tendo como foco a preparação do educando para a vida profissional, o estágio, seja obrigatório, seja extracurricular, alia a técnica da profissão com a teoria das salas de aula, permitindo ao acadêmico aprimorar suas habilidades e adquirir competências necessárias, como responsabilidade, autonomia e flexibilização de gestão, para o mercado de trabalho e sua vida profissional (BRASIL, 2008; SILVA & TEIXEIRA, 2013; SILVA *et al.*, 2019). Dentre as diversas áreas possíveis de atuação da Enfermagem, encontra-se a Hemoterapia, que, segundo o COFEN (2020), consiste no emprego terapêutico do sangue e abrange seus mais diversos componentes e derivados, como concentrado de hemácias, plasma e plaquetas. A Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) é um dos serviços de hemoterapia que é referência para a área e possibilita o estágio extracurricular de estudantes universitários, dentre eles os de Enfermagem. Planejamento de ações, gerenciamento de recursos e pessoas, prescrição de cuidados e desenvolvimento de ações de educação contínua são algumas das competências do enfermeiro nessas instituições e são competências que podem ser vivenciadas pelos estagiários durante sua atuação (COFEN, 2020). Portanto, esse trabalho foi desenvolvido para relatar a experiência de estudantes de enfermagem relacionada ao estágio extracurricular em um serviço de hemoterapia, destacando como esses espaços profissionais permitem um maior desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos, especialmente, na área de enfermagem.

OBJETIVO: Descrever a experiência de estudantes de enfermagem em um serviço de hemoterapia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca de narrativas de vivências, conteúdos de aprendizagem e atividades assistenciais referentes ao ciclo de doador desenvolvidas durante estágio extracurricular na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). O estágio ocorreu no período de julho de 2019 a julho de 2020. A coleta de informações se deu a partir de registro de rodas de conversa entre sete enfermeiros da instituição e duas acadêmicas de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estágio extracurricular ocorreu no setor de coleta da Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). A FHB é a instituição de coordenação de todos os bancos de sangue do Distrito Federal. Durante o período de formação no estágio, as acadêmicas de enfermagem foram supervisionadas por sete enfermeiros. Conforme a

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2015), o serviço de hemoterapia possui uma equipe multidisciplinar e é responsável pelo ciclo do doador, onde ocorrem as etapas de pré-triagem, triagem, coleta e cuidados pós-doação. Esse ciclo é importante para a coleta correta de informações dos doadores, cuidados antes, durante e após a doação e controle de qualidade dos produtos da coleta (ANVISA, 2015). Dentro dos serviços de Hemoterapia, a atuação do enfermeiro é bastante ampla, tendo funções de planejamento e execução de procedimentos hemoterápicos, contribuição para a construção de protocolos das unidades e setores, elaboração de treinamentos e educação continuada no serviço, gerenciamento de pessoas e recursos, garantindo o bem-estar do doador e o correto manuseio dos componentes do sangue, entre outros (COFEN, 2020). Enquanto estagiário, o acadêmico de enfermagem pode realizar diversas dessas funções, desde que embasadas no conhecimento científico e sob supervisão de enfermeiros que possam contribuir com sua formação, pautada no desenvolvimento de habilidades humanas, atitudinais e técnico-científicas (BRASIL, 2008). As atividades no ciclo do doador são supervisionadas pelo enfermeiro que, como chefe de equipe, é responsável pela hemovigilância correta e deve garantir a qualidade e a segurança dos equipamentos, com testes e registros, bem como a qualidade da equipe e do atendimento ao doador (ANVISA, 2015; COFEN, 2020). A participação das acadêmicas de Enfermagem se deu através de discussões com a equipe, estudo de artigos científicos e protocolos da instituição sobre os hemocomponentes, doenças do sangue e seus tratamentos, além da participação na hemovigilância de cada componente, permitindo um maior conhecimento sobre a atividade do enfermeiro em serviços de vigilância em saúde e prevenção da transmissão de doenças. Quanto a atuação no atendimento de intercorrências dos doadores de sangue, pôde-se colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos na faculdade sobre a atuação da enfermagem, utilizando as informações sobre o processo de enfermagem, suas etapas e a fluidez entre elas. Foi possível também exercer um atendimento de qualidade, informativo e integral, uma vez que, com o pensamento crítico, houve o entendimento sobre a fisiologia do corpo humano em reação a situações de perda volêmica. Na vigilância da saúde do trabalhador, houve participação em reuniões e discussões voltadas à ergonomia do trabalho em hemoterapia, de modo que houvesse a implementação de atividades interprofissionais para a melhora da qualidade do serviço para os membros da equipe. Em se tratando de relacionamento interpessoal, foi possível desenvolver habilidades pessoais e profissionais de comunicação, atuando como membro da equipe, praticando a flexibilidade de ações e tomada de decisões, além de escuta qualificada para melhoria do serviço como um todo. Houve também a oportunidade de aperfeiçoar o conhecimento de administração aplicada à enfermagem, realizando o gerenciamento de pessoal e resolução de conflitos. Isso se deu por meio da elaboração de escalas mensais e diárias, respeitando-se as especificidades e necessidades de cada setor aliadas às preferências de cada servidor, de modo que não houvesse sobrecarga dos profissionais e que o serviço não perdesse sua qualidade. Outras atividades realizadas pelas estudantes envolveram: gestão de recursos materiais que são utilizados pela equipe na coleta de sangue total e coleta de plaquetas por aférese, além da disponibilização dos medicamentos necessários para atendimento de emergência. A rotina de trabalho das estudantes foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades profissionais e em especial, da comunicação assertiva a partir da interação com a equipe de saúde, do trabalho em grupo com outros estudantes e profissionais, da elaboração e preenchimento de planilhas, memorandos e monitoramento contínuo de materiais e equipamentos. Ademais, o estágio no serviço de hemoterapia possibilitou a participação na elaboração de protocolo de supervisão de enfermeiros (Procedimento Operacional Padrão - POP), com a implementação da ferramenta de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE), onde houve a

realização das cinco fases, as quais: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Esse POP foi criado a partir de reuniões e discussão com todos os enfermeiros sobre as demandas da supervisão, a necessidade de padronização dos relatos e das ações de rotina, de forma que todo o processo pudesse ser aplicado e compreendido pela equipe de enfermagem. Essa vivência de estágio extracurricular possibilitou a exploração da atuação do enfermeiro em hemoterapia, que abrange diversas funções e requer habilidades importantes para o desenvolvimento do trabalho. Dentre essas habilidades estão o relacionamento interpessoal, a comunicação efetiva, escuta qualificada e liderança, que são construídas e fortificadas com as vivências e experiências individuais e coletivas em ambientes de trabalho, como o estágio (SILVA, ASSIS & SANTOS, 2017). Quanto ao atendimento às intercorrências dos doadores de sangue, o auxílio a esses doadores é assegurado pela Norma Técnica da resolução nº 629, de 9 de março de 2020, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que dispõe sobre as competências da equipe de enfermagem em hemoterapia. Na descrição das competências do enfermeiro há a prestação de assistência ao doador que apresentar reação adversa à doação de sangue, o que permite a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) em sua totalidade, garantindo um atendimento integral e eficaz ao doador. Essas duas ferramentas são essenciais para o serviço de enfermagem, uma vez que fornecem os recursos necessários para uma prática segura e embasada cientificamente (OLIVEIRA *et al*, 2019). Essa integralidade e qualidade da assistência são possíveis devido às etapas do PE: investigação, onde há coleta de dados e informações sobre o paciente/usuário; diagnóstico, etapa em que o enfermeiro analisa as informações coletadas e formula sua hipótese sobre o que afeta o paciente; planejamento, no qual o profissional organiza suas próximas ações e condutas para solucionar o diagnóstico apontado na etapa anterior; implementação, onde há a execução do planejamento feito; e avaliação, que é a etapa final e na qual o enfermeiro analisa se a implementação do seu planejamento está sendo eficaz ou não, podendo-se voltar em qualquer uma das etapas para que o paciente tenha a resolução da sua enfermidade (ALFARO-LEFEVRE, 2014). **CONCLUSÃO:** As vivências discentes em hemoterapia permitiram o desenvolvimento de diversas habilidades nos campos técnico-científico, com foco no processo de enfermagem e relacionamento interprofissional em níveis de gestão e assistência de enfermagem, proporcionando aprendizagem significativa e comunicação assertiva. As capacitações aliadas à prática profissional dos estudantes contribuíram para a promoção da educação em saúde e para a formação do enfermeiro dentro dos processos que envolveram a doação de sangue total e por aférese.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em enfermagem; Serviço de hemoterapia, Doadores de sangue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem:** fundamentos para o raciocínio clínico. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 271 p.
- ANVISA. **Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância:** guia para a hemovigilância no Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2015. 76 p. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33868/404938/Marco+Conceitual+e+Operacional+de+Hemovigil%C3%A2ncia+-+Guia+para+a+Hemovigil%C3%A2ncia+no+Brasil/495fd617-5156-447d-ad22-7211cdbab8a7>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 629, de 09 de março de 2020. Aprova e Atualiza a Norma Técnica que dispõe sobre a Atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em Hemoterapia. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-629-2020_77883.html. Acesso em: 01 ago. 2020.

KURCGANT, Paulina *et al.* **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 194 p.

OLIVEIRA, Marcos Renato de *et al.* Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the brazilian nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 6, p. 1547-1553, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc Anna Nery R Enferm**, v. 3, n. 10, p. 532-538, dez. 2006.

SILVA, Amanda de Cassia Azevedo; SILVA, André Luis Cândido. A Educação Continuada e Permanente em Enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Educação em Saúde**, v. 1, n. 7, p. 67-73, 2019.

SILVA, Antonia Natielli Costa da *et al.* Estágio Extracurricular de Enfermagem: estratégia para a formação profissional. **Enferm. Foco**, v. 4, n. 10, p. 129-135, 2019.

SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Experiências de Estágio: contribuições para a transição universidade-trabalho. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.], v. 23, n. 54, p. 103-112, abr. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272354201312>.

SILVA, Simone Santana da; ASSIS, Marluce Maria Araújo; SANTOS, Adriano Maia dos. Enfermeira como protagonista do gerenciamento do cuidado na Estratégia Saúde da Família: diferentes olhares analisadores. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e1090016, 2017. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300307&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Aug. 2020. Epub Aug 17, 2017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001090016>.